

AVALIAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA): *FEEDBACK* COMO PROCESSO ESTIMULATIVO DA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/01/2023

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UECE); Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), membro do grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ: Práticas Educativas, memórias e Oralidades, membro do GT (ANPUH): Os índios na história do Piauí - Email: marciacfmendes@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Luciane Azevedo Chaves

Graduada em História Licenciatura Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestra em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Doutoranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialista em História do Brasil pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5466741374447288>
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Juliana Magalhaes Linhares

Licenciada em História Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutoranda em História Social na Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Gestão e Docência de Educação à Distância; Pesquisadora da área de História Social do Trabalho e da Escravidão no Brasil. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1341793282507886>
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

Anáisa Alves de Moura

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Gestão Escolar pelas Faculdades INTA. Mestre em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ULHT - Lisboa - Portugal e reconhecido pela UFMG.- Universidade Federal de Minas Gerais e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Humanidades e Tecnologias - ULHT - Lisboa/ Portugal. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Autobiográficas - GEPAS cadastrado no CNPq e membro do corpo editorial científico da Editora Ibero-Americana e Estudos em Educação. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1341793282507886>

Maria da Paz Arruda Aragão

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Mestranda em Educação pela Lusófona. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2291755554565010>

br/2291755554565010

Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: A avaliação tem se tornado uma aliada para o ensino dos alunos quando se considera esse instrumento como um acompanhamento de aprendizagem. Os instrumentos avaliativos quando são entendidos de fato e a sua importância para a aprendizagem contínua do aluno mudam a ideia que se tinha como um instrumento punitivo e vai desmistificando ao longo do tempo. O objetivo do estudo é refletir como vem sendo construídas as avaliações nos ambientes virtuais de aprendizagem da modalidade a distância como instrumento formativo dos discentes. Como abordagem metodológica utilizamos a qualitativa com o procedimento de levantamento bibliográfico. Para o referencial teórico utilizamos os autores principais, Luckesi (2005), Sant’Anna (2010), Perrenoud (1999), Santos (2020), Libâneo (1991) e Amaral (2009). Concluímos que percebemos como a avaliação tem contribuído para o processo formativo que está inserido na modalidade de Educação à Distância e o *feedback* com recurso estimulativo do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. Ambiente virtual de aprendizagem. Educação à distância

ASSESSMENT IN THE VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT (VLE): FEEDBACK AS A STIMULATIVE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: Assessment has become an ally for teaching students when this instrument is considered as a learning accompaniment. When evaluative instruments are understood in fact and their importance for the student’s continuous learning, the idea that they had as a punitive instrument is demystified over time. The objective of the study is to reflect on how assessments have been constructed in virtual learning environments in the distance modality as a training tool for students. As a methodological approach, we used the qualitative approach with the bibliographic survey procedure. For the theoretical framework we used the main authors, Luckesi (2005), Sant’Anna (2010), Perrenoud (1999), Santos (2020), Libâneo (1991), Amaral (2009). We conclude that we perceive how the evaluation has contributed to the formative process that are inserted in the Distance Education modality and the feedback with a stimulating resource of the teaching and learning process.

KEYWORDS: Educational evaluation. Virtual learning environment. Distance education

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação tem se tornado uma aliada para o ensino dos alunos quando se considera esse instrumento como um acompanhamento da aprendizagem e não o contrário. Os instrumentos avaliativos quando são entendidos de fato a sua importância para a aprendizagem contínua do aluno mudam a ideia que se tinha como um instrumento punitivo e vai se desmistificando.

Nesse sentido, tomamos como objetivo refletir como vem sendo construídas as avaliações nos ambientes virtuais de aprendizagem da modalidade à distância como instrumento formativo dos discentes. Para os objetivos específicos, delimitamos: compreender o que se entende de avaliação no século XXI e investigar como os professores da EAD estão compreendendo a avaliação como um processo formativo. Segundo Perrenoud (1999), toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribui para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. Conforme Sant'Anna (2010), a avaliação é entendida no cenário atual como um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja esta teórica (mental) ou prática.

Assim, o interesse pela pesquisa surgiu das nossas práticas como docente da educação à distância, por elaborar materiais didáticos para a EAD e, desse modo, perceber como os instrumentos de avaliação são pensados quando são inseridos no Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como processo formativo do aluno. Importante destacar que a avaliação é relacionada a todo o processo educativo. Ao pesquisar sobre a avaliação no ensino à distância, nos veio o questionamento principal: como os professores estão compreendendo a importância das avaliações no AVA no processo formativo e diagnóstico do aluno e como estão relacionando aos conteúdos obrigatórios a serem aprendidos pelos discentes? Dessa forma, pensando no questionamento que também contribuiu para construir o referencial teórico do estudo e as reflexões em torno das avaliações no ambiente virtual de aprendizagem

A relevância social da pesquisa é contribuir para a formação do aluno, como um processo de construção do indivíduo e de crescimento como uma transformação social. A educação é importante para o mundo, sendo ela uma ferramenta para o crescimento do país, e a avaliação é aliada para se ter informações quanto aos níveis de aprendizagem dos alunos. Mais do que avaliar para ter dados estatísticos ela é um instrumento de acompanhamento da aprendizagem significativa.

2 | METODOLOGIA

Como abordagem metodológica utilizamos a qualitativa, por compreender que para a percepção da importância da avaliação é necessário entender os aspectos subjetivos das percepções dos professores, coordenadores e tutores quanto à utilização dos instrumentos avaliações nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os professores, ao longo do tempo,

viram a avaliação como um instrumento que o professor tinha para punir o aluno. Nesse sentido, como os professores que tiveram na sua trajetória educacional o medo de ser avaliado agora estão avaliando os alunos.

Como procedimento realizamos um levantamento bibliográfico que compôs o referencial teórico. Para configurar a relevância da pesquisa, ao identificar quantas produções já foram realizadas referentes ao tema, utilizamos o banco de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico, com o descritor nos assuntos: “Avaliação *and* ambiente virtual de aprendizagem”. Ao realizar essa busca nos informamos sobre como vem se desenvolvendo as pesquisas sobre a avaliação na educação à distância e se tem aspectos inéditos no estudo.

3 | AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação nas escolas, de modo geral, ainda é considerada como algo complexo, por mais que esta deva ser um instrumento de crescimento para o aluno, quando se é utilizada de forma correta. Em alguns casos a avaliação se torna frustrante, e ao mesmo tempo paralisante, no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Nas salas de aulas ocorre com frequência a utilização da avaliação como um instrumento punitivo para controlar a indisciplina. Segundo Luckesi (2005), as condutas dos alunos consideradas como erros têm dado margem, na prática escolar, tanto no passado como no presente, às mais variadas formas de castigo por parte do professor, indo desde as mais visíveis até as mais sutis. À medida que se avançou no tempo, os castigos escolares foram perdendo o seu caráter de agressão física, tornando-se mais tênues, mas não desprovidos de violência.

O professor que não consegue envolver os alunos em suas aulas tornando-as motivadoras, de alguma maneira tentará manter as rédeas de sua sala de aula e para isso toma a avaliação como seu aliado nessa tentativa. O erro é pensar que essa forma de controle em sala de aula contribuirá para amadurecimento do aluno, ao contrário, aumentará a rejeição aos processos avaliativos.

A avaliação consistirá em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que pretende atingir. Estamos avaliando quando estivermos examinando o que queremos, o que estamos construindo e o que conseguimos, analisando sua validade e eficiência (máxima produção com o mínimo de esforço). (SANTA'ANNA, 2010, p. 23-24).

Então, o seu objetivo deverá promover o desenvolvimento e aprendizagem do aluno como também o da educação. Para promover todos esses aspectos é de suma importância compreender quais os tipos de avaliações existem e como são utilizados esses instrumentos.

Com a avaliativa diagnóstica é possível que o professor crie estratégias motivadoras de aprendizagem para o aluno, variando os recursos metodológicos com o uso de espaços diferenciados para compreensão da realidade, ambientes como multimeios, laboratórios, oficinas, dentre outros.

3.1 Conceito de avaliação diagnóstica

Na avaliação, segundo Silva e Freire (2020), o desenvolvimento o aluno acontece de forma rápida, principalmente após as novas tecnologias. A cada instante o aluno realiza novas conquistas e descobertas, ultrapassando nossas expectativas, ocasionando fascinação ao observarmos seu modo de agir, em suas brincadeiras e em suas expressões. As ações educativas nas instituições possibilitam que a cada dia se torne mais importante essa atitude de observar, analisar e refletir quanto à continuidade do caminho pedagógico adotado.

[...] a avaliação Diagnóstica e o ato de avaliar, para se completarem, necessitam de uma tomada de decisão. A decisão do que fazer se impõe no ato de avaliar. A avaliação não se encerra com a qualificação do estado em que se encontram os alunos ou professores, ela obriga a decisão, que não é neutra, e a avaliação se completa com caminhos mais adequados e satisfatórios para uma ação. (SILVA e FREIRE, 2020, p. 75).

Esse tipo de avaliação contribui para que sejam tomadas decisões antes do processo final, quando o professor encerra um ano letivo e auxilia na escolha de métodos didáticos pertinentes para cada realidade da sala de aula.

3.2 Avaliação somativa

A avaliação somativa, diferente da diagnóstica, como já diz o termo, soma no final o rendimento do aluno. Podemos destacar as avaliações externas, como o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional dos Desempenho dos Estudantes (ENADE), Sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB) e Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Ela dá informações sobre a situação do aluno a respeito das competências e habilidades adquiridas no final de uma etapa de ensino. O conceito de avaliação somativa é exatamente “classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados”. (SANTA'ANNA, 2010, p. 34).

A avaliação somativa vem se distinguir da formativa, visto que ambas, em seus objetivos, são distintas. Existem duas funções da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. Para avaliação somativa, considera-se a segunda, avaliar e sintetizar a aprendizagem. Segundo Santos (2016), num propósito formativo o objetivo é fornecer evidência fundamentada e sustentada de forma a agir para apoiar o aluno na sua aprendizagem. Dirige-se aos atores diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, professor e alunos, seja contribuindo para regular o ensino, seja para apoiar a aprendizagem. Tem, assim, uma dimensão pedagógica. Num propósito somativo, o objetivo é o de descrever e dar conta do que o aluno aprendeu e é capaz de fazer num certo momento.

3.3 Avaliação formativa

A avaliação formativa tem em suas características buscar melhorar o rendimento do aluno e fazer com que aquele aprendiz tenha sentido para sua vida. A observação faz parte do processo de compreender em qual nível de aprendizagem o aluno se encontra.

Dessa maneira, a avaliação não se dá apenas no momento da prova, mas sim no decorrer da vida do indivíduo. Como afirma Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida à simples realização de provas e atribuição de notas. Desde o momento em que o aluno se insere na escola, as interações mantidas entre os alunos são elementos avaliativos formativos. Ainda segundo Perrenoud (1999), toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso contribui para o acompanhamento e a orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. A avaliação formativa é realizada com o propósito de informar ao professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. (SANTA'ANNA, 2010, p. 35).

Nos cursos de educação à distância existe a busca pela avaliação formativa, que contribua na orientação e acompanhamento do aluno para que este se desenvolva, sendo mediado por um professor e tutor. Segundo Otsuka e Rocha (2002, p. 146), “no contexto da Educação à Distância (EAD) este novo paradigma de avaliação tem relevância ainda maior por possibilitar a percepção do comportamento do aluno e favorecer a identificação de problemas”. Ainda, considera a relevância desse tipo de avaliação, mas que requer muito mais tempo no processo. Como afirma Otsuka e Rocha (2002, p. 146), “esse tipo de avaliação demanda muito trabalho e tempo do professor no acompanhamento, análise e orientação das atividades desenvolvidas ao longo do curso, o que consiste num dos principais problemas da avaliação formativa, seja ela presencial ou à distância”. Considerando que na Educação à Distância requer uma avaliação mais rápida e pontual, a avaliação formativa necessitará mais tempo para realizar uma avaliação contínua.

4 | AVALIAÇÃO EM EAD

4.1 É possível avaliar a aprendizagem na modalidade de educação à distância?

O ensino à distância tem ganhado o mundo e mais ainda por atender uma camada da população brasileira que se submete a uma jornada cansativa de trabalho. A comodidade de estudar em casa contribui para que essas pessoas não desistam de sua formação educacional. De acordo com Santos (2010), o advento da internet permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites físicos dando oportunidade a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente doméstico, de trabalho ou onde mais desejar.

Na educação à distância também existe a busca por métodos de avaliação online que auxilie no desenvolvimento formativo do aluno. Os recursos apresentados no ambiente de aprendizagem têm proporcionado não o afastamento, mas a proximidade da relação professor e aluno e a continuidade da aprendizagem.

4.2 As ferramentas de aprendizagem e avaliação

As principais ferramentas que o ambiente virtual apresenta são os fóruns de discussão, tarefas, quis, wiki, questionário, chat, glossário, arquivo digital, material pedagógico digital, dentre outros. Esses recursos contribuem para a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pois entende que este também tem sua funcionalidade e objetivos próprios como no ambiente de aprendizagem presencial. O que normalmente o professor metodologicamente utilizaria na sala de aula presencial é possível adaptar para o AVA proporcionando ainda mais a autonomia do aluno. A avaliação do professor acontece na utilização dessas ferramentas de aprendizagem. A forma de interação, os acessos e as realizações das atividades são compreendidas e avaliadas para nota do aluno, o que corresponde numa avaliação formativa.

5 | A IMPORTÂNCIA DOS FEEDBACKS NAS AVALIAÇÕES

As avaliações no processo educativo são de suma importância, pois contribuem para que o professor consiga ter um diagnóstico da aprendizagem do aluno. Nesse sentido, a resposta que o aluno dá ao professor é uma percepção daquilo que ele aprendeu ou aprenderá em sala de aula ou em outros ambientes de aprendizagem.

No processo de aprendizagem da educação à distância, é incluído o *feedback*, um termo utilizado para designar uma ação do aluno ao expressar sua motivação no momento de aprendizagem ou algo que venha incomodar que esteja impedindo uma boa interação e percepção dos conteúdos aprendidos. Segundo Flores (2009), todos os que emitem uma mensagem sentem necessidade de *feedback*, seja acerca dos aspectos positivos ou da necessidade de melhorias. Nos modelos de educação à distância (EAD) que utilizam a internet como tecnologia principal ou de apoio, o professor que está no ambiente virtual de aprendizagem diretamente em contato com os alunos, pode utilizar o *feedback* para responder dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência.

De acordo com Flores (2009), o *feedback* é uma forma de comunicação entre as pessoas envolvidas nesse processo educacional, sendo um elemento essencial e transformador. Sendo assim a “realidade ou situação onde ela se realiza e sobre a qual tem um efeito transformador; os interlocutores que dela participam; os conteúdos ou mensagens que elas compartilham; os signos que elas utilizam para representá-los; os meios que empregam para transmiti-lo”.

O *feedback* começou a ser utilizado na década de 1940 pelo matemático estadunidense Norbert Wiener para informar sobre os processos eletrônicos numa linguagem militar e, desde então, se tornou um mecanismo de grande importância nos espaços de trabalho, bem como para o aprimoramento da formação acadêmica, pois o retorno dado ao aluno pode resultar positivamente em seu aprendizado (ARCHER; CRISPIM; CRUZ, 2016). Segundo Padilha (2019), o conceito de *feedback* é uma palavra inglesa que significa realimentar ou dar resposta a um determinado pedido ou acontecimento.

Reiterando, o *feedback* se constitui num retorno dado pelo professor ao aluno no

intuito de estabelecer não apenas uma comunicação, mas de contribuir para o melhoramento do desempenho do acadêmico durante o seu processo de estudo e isso implica, também, na qualidade da sua formação profissional. Em alguns contextos pode ser apresentado um retorno que pode conter uma mensagem positiva, sendo denominado de *feedback* positivo ou uma mensagem de teor negativo, neste caso, considerado como *feedback* negativo. (PADILHA, 2019).

Na educação à distância o *feedback* deve ser frequente, informando ao estudante sobre seu desempenho. Esse retorno se configura em algo indispensável no processo de avaliação à distância e quando é utilizado de forma inadequada comprometerá o desempenho do aluno, que obterá um desempenho limitado, afetando sua atuação enquanto profissional. Desse modo, o *feedback* é importante porque contribui para identificar ao estudante como está seu desempenho num curso ou disciplina.

O bom desempenho do aluno estará relacionado ao tipo de informação e o momento em que o *feedback* lhe será apresentado. O retorno pode ser imediato, por exemplo, assim que o estudante tenha realizado uma avaliação o que chamamos de *feedback* imediato. Não necessariamente o retorno precisa ser imediato, sendo enviado ou após alguns dias ou semanas. Nas páginas seguintes veremos alguns tipos de *feedback*.

5.1 Tipos de *feedback*

Existem tipos de *feedback*, geralmente aplicados em empresas, alguns de característica ofensiva, denominado de *feedback* ofensivo. É importante salientar que esse tipo de retorno não é considerado o caminho viável a ser aplicado, principalmente num espaço voltado à formação profissional do estudante. Outra questão importante a ser lembrada é não utilizar o *feedback* para desabafar, ou transformar o texto em algo que não seja relevante, neste caso denominado de *feedback* insignificante, pois seu propósito é estimular ou orientar, ou alertar o aluno na realização de suas atividades acadêmicas.

O *feedback* precisa ser formativo, sendo apresentado ao aluno “como a comunicação de informações ao estudante pelo professor com o objetivo de modificar seu comportamento” [...] (ARCHER; CRISPIM; CRUZ, 2016). Um tipo de *feedback* utilizado com frequência na comunicação entre professor e aluno é o *feedback* diretivo: quando há apenas uma informação para o aluno sobre um erro a ser corrigido. Existe também o *feedback* facilitador onde o retorno é dado através de uma mensagem informando o erro do estudante. Esse tipo de *feedback* é caracterizado pelo fato de conter comentários e sugestões com orientações sobre o que precisará ser revisto pelo aluno, isso no intuito de obter melhorias na atividade desenvolvida pelo acadêmico.

É importante que o estudante compreenda as observações do *feedback*. Para isso ocorrer ele deve ser claro, objetivo e de caráter incentivador para que assim possam ser feitas as correções solicitadas. Outro fator importante a ser ponderado é a disponibilidade do estudante em realizar as correções. Caso contrário, o *feedback* não terá um resultado satisfatório.

Vale ressaltar que na educação à distância o *feedback* se faz necessário, pois se trata de um recurso que possibilita a interação entre tutor/professor e estudante. No processo de

avaliação à distância não é suficiente apenas o registro de uma avaliação. Desse modo, o *feedback* se torna indispensável para uma finalização satisfatória do processo avaliativo, pois enquanto futuro profissional o aluno precisa saber onde poderá melhorar, sendo assim, o “feedback é um meio de aperfeiçoamento do desempenho” (ARCHER; CRISPIM; CRUZ, 2016).

Conforme Bianca Consoni, o *feedback* jamais poderá ser expresso como uma opinião. Expressões como “não gostei” e “não é assim” caso sejam utilizadas deverão ser esclarecidas. O professor ou tutor precisa informar ao acadêmico os motivos dessas negativas. Por exemplo: “não gostei disso porque...” ou “não é assim, pois...” e assim sucessivamente. O emissor da mensagem deve esclarecer ao receptor onde ele errou e orientá-lo qual é a melhor forma a ser realizada. Dessa forma, é importante que a mensagem promova uma comunicação esclarecedora como construtiva para o estudante. (CONSONI, 2010).

Diante do fato do *feedback* precisar de objetividade e clareza o tutor precisa sempre estar atento a sua escrita. Textos longos e rebuscados não são aconselháveis, o ideal é que o aluno possa receber uma mensagem com frases curtas e de fácil compreensão. (ARCHER; CRISPIM; CRUZ, 2016).

A presença do *feedback* deve ser constante, pois o desempenho positivo do ensino EAD está interligado à dinâmica dos retornos entre professor e aluno. Sendo assim, cabe ao emissor o papel de transmitir mensagens de orientação. Para isso, deve-se enviar ao acadêmico um *feedback* orientador, pois não basta apenas um texto claro e objetivo.

5.2 A importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem

É importante entendermos que a motivação no processo de ensino e aprendizagem está relacionada ao ato de estimular, portanto, durante toda a sua vida estudantil o aluno precisa ser estimulado a estudar e como isso acontece na formação de curso de nível superior no EAD? De que forma podemos motivar nossos alunos a focarem em sua formação durante todo o período que estiverem realizando seu curso de formação profissional?

Um dos instrumentos motivadores é o material didático produzido para os cursos em EAD. A consistência e a clareza dos conteúdos devem proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de mediarem seu conhecimento de modo que possam despertar o interesse em aprofundá-lo.

A motivação pode proporcionar a persistência, contribuindo para o esforço do estudante no interesse para o estudo, bem como para a interação nas aulas. Diante disso, podemos entendê-la como um fator importante no processo de ensino e aprendizagem. Então, devemos compreender que não é possível haver aprendizagem sem motivação, porque entendemos que o estudante está motivado quando sente a falta levando-o a caminhar para o desejo pelo aprendizado.

Diante disso, o ensino à distância se torna mais desafiador, pois é necessário a elaboração de conteúdo e aula “[...] mais atrativa e dinâmica possível, pois o material didático constitui-se na principal ferramenta para que o interesse dos alunos se mantenha

constante durante todo o processo de aprendizagem” (PADILHA; SELVERO, 2017). Porém, a motivação também parte do próprio indivíduo, porque ao se propor realizar um curso à distância, é preciso estar ciente de que deverá organizar o seu tempo para os estudos virtuais e, assim, adequar sua rotina ao novo estilo de vida. Para isso será necessária muita disciplina e concentração (OLIVEIRA; SOUZA; RICARTE, 2015).

5.3 Dicas de como apresentar *feedbacks* aos alunos

É importante fornecer um *feedback* educativo. Isso implica dar aos alunos uma devolutiva a respeito de como está o seu desempenho nas atividades. Se as estão realizando corretamente ou se há algum ponto a ser melhorado. Porém, o eixo central deve enfatizar no que está correto. A aprendizagem do aluno se torna positiva quando lhe é apresentada uma explicação juntamente com um exemplo, indicando seus pontos positivos e onde houve falhas. Então, deve-se vir primeiro apreciar seguido de uma correção.

Informações retornadas em tempo hábil. É importante um retorno imediato, pois o aluno terá uma imagem positiva e guardará em suas lembranças uma experiência confiante sobre a atividade realizada. Isso contribui para acionar o gatilho da motivação. O Retorno demorado soa negativamente e pode promover desmotivação ao discente.

Sensibilidade diante das necessidades de cada discente. É fundamental que cada acadêmico seja percebido individualmente. Os discentes necessitam ser provocados para chegarem num nível acima do que estão acostumados. É preciso cautela para não desestimular e assim prejudicar aprendizagem, tomando cuidado para não afetar a autoestima.

As quatro perguntas importantes. É natural os alunos sentirem a necessidade de saber como estão diante das atividades realizadas. Por isso, num *feedback* deve ser levado em consideração quatro questões: O que o aluno pode fazer? O que não pode fazer? Como é seu trabalho, em relação aos outros da turma? Como ele pode melhorar? A realização de acompanhamentos é fundamental, pois possibilita que os acadêmicos entendam sua evolução.

Seja sincero nos elogios. Os alunos reconhecem imediatamente quando um elogio é sincero. Algumas palavras quando repetidas constantemente acabam perdendo o sentido. Como dizer sempre “bom trabalho”. Uma sugestão para um *feedback* não se tornar repetitivo é que seja colocado outras orações no texto que expressem o sentido de elogio, mas que não pareça ser algo mecânico.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação sempre esteve presente na humanidade, mesmo que de forma intencional e não direcionado como nas avaliações institucionais. Cada um avalia a si mesmo e aos outros. Dessa maneira, quando se fala da avaliação na educação, por muito tempo ela foi considerada e utilizada como um instrumento punitivo e, ainda hoje, esse medo se prolonga ao longo do tempo causando temor aos discentes.

O próprio sistema de avaliação brasileiro é composto por avaliações classificatórias

e somativas, muito mais do que formativas. São classificados os melhores alunos, as melhores escolas. As avaliações externas contribuem para formar o pensamento de qualidade baseados em indicadores de aprovação e de melhor rendimento nas provas.

O que percebemos ao realizar o estudo é que as avaliações que são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem devem ser estimativas propiciadas pelos recursos tecnológicos, sendo o *feedback* um meio de estimular o processo de aprendizagem. A forma que se realiza o *feedback* também influencia na permanência do aluno na EAD e dar continuidade a trajetória formativa.

O processo de estimular o aluno independe da modalidade. Esse caminho ou meio permanece tanto no ensino presencial quanto à distância. Segundo Libaneo (1991), o professor deve levar o aluno a querer aprender e esse querer estender ao ensino à distância, deve ser movido dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Os espaços de aprendizagem dos alunos precisam ser provocativos, ricos de informações e de conhecimentos. Por isso que colocamos como componente avaliativo o retorno da aprendizagem que o aluno deve ter, através dos *feedbacks*.

O papel importante do professor como mediador da aprendizagem também acontece nos *feedbacks*. O professor nunca será substituído por máquinas. A avaliação só é qualitativa quando os aspectos humanos são imbricados nos momentos da avaliação. O que nos possibilitou, partindo dos nossos olhares como professores da EAD, perceber a importância da avaliação nos processos educativos do ensino à distância.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marco Antonio. ASSIS, Kleine Karol. BARROS, Gilian Cristina. Avaliação na Ead: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/marci/Downloads/A%20Avaliação%20no%20EaD.pdf>. Acesso em: 29 abr 2020.

ARCHER, Aline B; CRISPIM Ana C; CRUZ, Roberto M. A Importância da Motivação No Ensino a Distância (EaD). **Avances en Psicología Latinoamericana**. Bogotá. v. 34, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: <http://ead.fanese.edu.br/site/wp-content/uploads/2017/01/A-IMPORTANCIA-DA-MOTIVA%C3%87%C3%83O-NO-ENSINO-A-DISTANCIA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CONSONI, Bianca. **A Importância do Feedback. Monografia**. (Graduação em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2010.

FLORES, Angelita Marçal. O Feedback Como Recurso para a Motivação E Avaliação Da Aprendizagem Na Educação A Distância. Congresso da ABED. Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). 2009. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: ática, 2008.

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, Ilza. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2010.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Lucas Renan Monteiro de; SOUSA; Ellen Campos; RICARTE; Marcos Antonio Chaves. O Estudo Da Motivação Dos Discentes Em Um Curso De Graduação A Distância, À Luz Da Escala De Motivação Acadêmica. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 4, n.2, p. 2-10, maio. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/688/365>. Acesso em: 10 abr. 2020.

OTSUKA, Joice Lee. ROCHA, Heloísa Vieira da. **Avaliação formativa em ambientes de EaD**. XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS 2002. Disponível em: < file:///C:/Users/marci/Downloads/174-381-1- PB.pdf>. Acesso em: 27 de jul de 2020.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. **A Importância Da Motivação No Ensino a Distância (Ead)**. 2017 Disponível em: <http://docplayer.com.br/4328128-A-importancia-da-motivacao-no-ensino-a-distanciaead.html>. Acesso em: 6 jun. 2020.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, João Francisco Severo. **Avaliação no Ensino a Distância**. Santa Catarina: Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653), 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/marci/Desktop/1372Severo.pdf>. Acesso em: 29 abr 2020.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0637.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 27 de jul de 2020.

SILVA, Gisele Reinaldo da. FREIRE, Paula Cristina Teixeira. O Ato de Avaliar na Educação Infantil: Divergências Conceituais Entre as Avaliações Classificatória e Diagnóstica. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, v. 21, n. 1, p. 73-81, 2020. Disponível em: Acesso em: 27 de jul. 2020.